

CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.

Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

CNPJ nº 24.525.688/0001-91
NIRE nº 23 3 0004056-2

Endereço: Avenida Lagoa de Telha-Araticum, S/N, Fazenda Caga Fogo Parte B - Caga-Fogo - cidade de Aquiraz - Ceará CE - CEP 61.700-000

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração da Central Fotovoltaica Sol do Futuro II S.A. ("Sol do Futuro II" ou "Companhia") tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 31.12.2025. As informações estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

1. Perfil Institucional

A Sol do Futuro II é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) que detém autorização outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para explorar a Central Fotovoltaica Sol do Futuro II, com capacidade instalada de 27,0 MW e garantia física de 5,4 MWm. A Sol do Futuro II é uma das 3 Centrais Fotovoltaicas (Centrais) que compõem o Conjunto Fotovoltaico Sol do Futuro, localizado no município de Aquiraz, no Estado do Ceará.

A Companhia não possui empregados e sua administração é realizada pela ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE Brasil Energia" ou "ENGIE"), que cobra os seus honorários mediante contrato de prestação de serviços e reembolso das despesas com o pessoal.

2. Controle Acionário

A totalidade do capital social da Companhia pertence à ENGIE Energia Solar Holding I S.A., uma *holding* controlada indiretamente pela ENGIE Brasil Energia. Sediada em Florianópolis, a ENGIE é uma plataforma de investimentos em infraestrutura em energia, atuante nas atividades de geração centralizada, transmissão e *trading* de energia elétrica. Opera ainda indiretamente no segmento de transporte de gás, por meio de participação societária na Transportadora Associada de Gás S.A. – TAG.

3. Ambiente Macroeconômico

Em 2025, a economia global cresceu de forma moderada, sustentado pelo crescimento dos emergentes, principalmente da Índia e China, e pela economia dos Estados Unidos, impulsionados por investimentos em tecnologia e inteligência artificial. A inflação continuou desacelerando e permitiu algum alívio monetário, embora riscos como protecionismo e fragilidades fiscais de emergentes tenham permanecido.

No Brasil, o PIB registrou ritmo inferior ao apresentado no ano anterior, apoiado pelo desempenho da agropecuária, pela resiliência do mercado de trabalho e pela sustentação do consumo das famílias. Por outro lado, os setores mais sensíveis ao ciclo econômico foram limitados pelos juros elevados e pelo menor impulso fiscal. A inflação encerrou o ano em 4,2%, acima da meta, mas em convergência, favorecida pela valorização do real, com a taxa de câmbio caindo para R\$ 5,50.

4. Desempenho Operacional

Em 2025 a geração bruta da Companhia alcançou 42,9 GWh, desempenho 10,8% inferior à observada em 2024, que foi de 48,1 GWh.

O índice de disponibilidade energética interna, considerando-se as indisponibilidades de *trackers* e inversores, em 2025 atingiu 99,63%, 0,32 p.p. inferior ao obtido em 2024, de 99,95%.

5. Desempenho Econômico-Financeiro

Indicadores de resultado	2025	2024	Varição	Varição %
Receita operacional líquida	16.089	21.974	(5.885)	(26,8)
Lucro bruto	7.712	15.060	(7.348)	(48,8)
Resultado do serviço (Ebit)	7.554	14.937	(7.383)	(49,4)
Ebitda (Lajida) ¹	11.280	18.336	(7.056)	(38,5)
Resultado financeiro	(842)	(4.126)	3.284	(79,6)
Lucro líquido do exercício	5.359	9.682	(4.323)	(44,6)

(1) Ebitda (Lajida): lucro líquido + resultado financeiro + depreciação

Comentário sobre as principais variações

Receita operacional líquida: a redução foi motivada pela geração de energia em quantidade inferior ao ano anterior e consequente decréscimo da quantidade faturada. Essa redução resultou em um aumento no ressarcimento às distribuidoras.

Lucro Bruto, Resultado do Serviço e EBITDA: a redução é motivada, principalmente, pela redução da receita operacional líquida, atenuado pelo aumento do custo operacional.

Resultado financeiro: a variação do resultado financeiro é proveniente, substancialmente, da redução com despesas bancárias vinculadas ao serviço da dívida e do aumento das rendas de aplicações financeiras.

Lucro líquido do exercício: redução motivada pela combinação dos efeitos anteriormente citados, líquidos dos tributos sobre o lucro.

6. Direitos dos Acionistas

O detentor de cada ação ordinária tem direito de voto em assembleia geral ordinária ou extraordinária; de receber dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 50% do lucro líquido ajustado, nos termos da Lei das Sociedades Anônimas; de fiscalizar a administração da Companhia, nos termos do Estatuto Social; e de retirar-se da Companhia nos casos previstos na Lei das Sociedades por Ações.

7. Serviços de Auditoria

A Companhia informa que os auditores independentes da Companhia, Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Ltda., não prestaram serviços não relacionados à auditoria independente em 2025.

8. Agradecimentos

A Administração da Companhia agradece a contribuição de seus fornecedores, clientes, parceiros, acionistas, instituições financeiras, entidades governamentais, órgãos reguladores e a todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia no ano de 2025.

A Administração

CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.
CNPJ Nº 24.525.688/0001-91| NIRE Nº 23 3 0004056-2
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
 (Em milhares de reais)

ATIVO			
	Nota	31.12.2025	31.12.2024
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	23.465	22.629
Contas a receber de clientes	5	1.938	2.432
Outros ativos circulantes		327	1.178
		25.730	26.239
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Depósitos vinculados	6	1.250	1.300
Imposto a recuperar		117	49
		1.367	1.349
Imobilizado			
Intangível	7	80.102	81.533
		348	7
		81.817	82.889
TOTAL		107.547	109.128
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	Nota	31.12.2025	31.12.2024
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	8	1.302	1.029
Financiamentos	10	2.358	2.337
Dividendos	11	10.566	7.058
Ressarcimentos às distribuidoras	12	4.584	-
Outros passivos circulantes		376	394
		19.186	10.818
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	8	3.104	2.356
Financiamentos	10	38.172	40.461
Provisão para desmobilização	7	2.671	1.916
		43.947	44.733
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	11		
Capital social		39.472	39.472
Reservas de lucros		2.396	9.507
Dividendos adicionais propostos		2.546	4.598
		44.414	53.577
TOTAL		107.547	109.128

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.
CNPJ Nº 24.525.688/0001-91| NIRE Nº 23 3 0004056-2
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

	Nota	2025	2024
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	12	16.089	21.974
Custos da energia vendida			
Depreciação e amortização	7	(3.726)	(3.399)
Encargos de uso da rede elétrica e conexão		(1.420)	(1.326)
Serviços de terceiros		(1.404)	(1.277)
Seguros		(481)	(247)
Pessoal		(457)	(117)
Transações no mercado de energia de curto prazo		(56)	(30)
Outros		(833)	(518)
		(8.377)	(6.914)
LUCRO BRUTO		7.712	15.060
Despesas operacionais			
Despesas com vendas, gerais e administrativas		(158)	(123)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		7.554	14.937
Resultado financeiro			
Renda de aplicações financeiras		2.352	1.235
Renda de depósitos vinculados		168	103
Juros e variação monetária sobre financiamento	10	(2.609)	(2.703)
Juros sobre fornecedores		(330)	(227)
Juros e variação monetária sobre provisões para desmobilização	7	(246)	(149)
Outras despesas financeiras, líquidas		(177)	(2.385)
		(842)	(4.126)
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		6.712	10.811
Imposto de renda e contribuição social correntes	13		
Imposto de renda		(944)	(763)
Contribuição social		(409)	(366)
		(1.353)	(1.129)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		5.359	9.682

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

	2025	2024
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.359	9.682
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	5.359	9.682

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.
CNPJ Nº 24.525.688/0001-91| NIRE Nº 23 3 0004056-2
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

	Nota	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
		Capital social	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Dividendos adicionais propostos		
Saldos em 31.12.2023		39.472	1.644	7.378	-	-	48.494
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	9.682	9.682
Destinações propostas à AGO:							
- Reserva legal		-	485	-	-	(485)	-
- Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	-	(4.599)	(4.599)
- Dividendos adicionais propostos		-	-	-	4.598	(4.598)	-
Saldos em 31.12.2024	11	39.472	2.129	7.378	4.598	-	53.577
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	(4.598)	-	(4.598)
Dividendos intermediários		-	-	(7.378)	-	-	(7.378)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	5.359	5.359
Destinações propostas à AGO:							
- Reserva legal		-	267	-	-	(267)	-
- Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	-	(2.546)	(2.546)
- Dividendos adicionais propostos		-	-	-	2.546	(2.546)	-
Saldos em 31.12.2025	11	39.472	2.396	-	2.546	-	44.414

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.
CNPJ Nº 24.525.688/0001-91| NIRE Nº 23 3 0004056-2
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	6.712	10.811
Conciliação do lucro com o caixa das operações:		
Depreciação e amortização	3.726	3.399
Juros e variação monetária sobre financiamento	2.609	2.703
Juros e variação monetária sobre provisões para desmobilização	246	149
Juros sobre fornecedores	330	227
Renda de depósitos vinculados	(168)	(103)
Outros	15	14
Resultado antes dos tributos ajustado	13.470	17.200
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber de clientes	494	(363)
Outros ativos	398	(372)
(Redução) aumento nos passivos		
Fornecedores	(424)	726
Ressarcimentos às distribuidoras	4.584	-
Outros passivos	(4)	(731)
Caixa gerado nas operações	18.518	16.460
Pagamentos de juros sobre financiamento	(2.653)	(2.893)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(989)	(819)
Caixa líquido das atividades operacionais	14.876	12.748
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aplicação no imobilizado e no intangível	(1.020)	(32)
Caixa líquido das atividades de investimento	(1.020)	(32)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Pagamento de financiamento	(2.224)	(2.112)
Depósitos vinculados	218	1.232
Dividendos pagos	(11.014)	-
Caixa líquido das atividades de financiamento	(13.020)	(880)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	836	11.836
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	22.629	10.793
Saldo final	23.465	22.629
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	836	11.836

As informações adicionais sobre as transações que não afetam o caixa e equivalentes de caixa estão apresentadas na Nota 17 – Informações complementares ao fluxo de caixa.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.
CNPJ Nº 24.525.688/0001-91| NIRE Nº 23 3 0004056-2
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de maneira diferente)

NOTA 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Central Fotovoltaica Sol do Futuro II S.A. (“Sol do Futuro II” ou “Companhia”), com sede no município de Cidade de Aquiraz, estado do Ceará (CE), foi constituída em 05.04.2016, com prazo de duração indeterminado. A Companhia tem como objeto social a implantação e exploração de usina geradora de energia elétrica de fonte solares e implantação do sistema de transmissão de interesse restrito, podendo negociar créditos de carbono decorrentes de suas atividades e constituir consórcios para consecução do seu objeto social.

A Companhia detém autorização para explorar a Usina Fotovoltaica Sol do Futuro II (“Usina”), a qual está localizada nos municípios de Cidade de Aquiraz, estado do Ceará (CE), e possui capacidade instalada de 27 MW¹ e garantia física de 5,4 MW médios. Em 02.03.2019, a Aneel autorizou o início da operação comercial da Usina.

Adicionalmente, a Companhia é parte do Consórcio Sol do Futuro, com participação de 33,33%. O Consórcio Sol do Futuro é responsável pela exploração da subestação e parte da linha de transmissão utilizada pela Companhia em suas operações.

A Companhia não possui colaboradores e os seus administradores renunciaram ao direito de receber qualquer remuneração. A administração da Companhia é conduzida pela controladora indireta, ENGIE Brasil Energia, que cobra pela prestação de serviços e solicita reembolso das despesas incorridas com pessoal diretamente dedicado às atividades da usina.

NOTA 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas com base na continuidade operacional e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), sendo utilizado o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, e o real como moeda funcional.

Essas demonstrações financeiras evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras ora apresentadas foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 09.04.2026.

a) Continuidade operacional

A Administração concluiu não haver incertezas materiais que coloquem em dúvida a continuidade da Companhia. Não foram identificados eventos ou condições que, individual ou coletivamente, possam levantar dúvidas significativas quanto à capacidade de manter sua continuidade operacional.

As principais bases de julgamento utilizadas para tal conclusão são: (i) principais atividades decorrentes de autorização de longo prazo; (ii) patrimônio líquido expressivo; e (iii) forte geração de caixa operacional, inclusive com capacidade financeira para quitação de compromissos assumidos junto a instituições financeiras. Assim, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

¹ As informações não financeiras contidas nessas demonstrações financeiras como MW, MW médio, potência instalada, entre outros, não são auditadas pelos auditores independentes.

NOTA 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Instrumentos financeiros

a.1) Caixa e equivalentes de caixa

São compostos pelos numerários em espécie, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e sem risco significativo de mudança de valor. Tais aplicações financeiras são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo, sendo mensuradas ao valor justo na data das demonstrações financeiras. As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

a.2) Contas a receber de clientes

São reconhecidas quando o recebimento do valor da contraprestação seja incondicional, ou seja, se fizer necessário apenas o transcorrer do tempo para sua ocorrência. São registradas inicialmente pelo valor justo da contraprestação a ser recebida e, posteriormente, mensuradas pelo custo amortizado.

a.3) Depósitos vinculados

São mantidos para atendimento às exigências legais e contratuais. São contabilizados inicialmente pelo valor depositado e, posteriormente, pelo custo amortizado.

a.4) Financiamento

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos incorridos nas captações e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva.

b) Imobilizado

Os ativos que compõem o imobilizado estão registrados ao custo de aquisição ou de construção. Os custos dos ativos imobilizados são deduzidos das depreciações acumuladas e das provisões para redução ao valor recuperável do ativo (*impairment*), quando aplicável. Os componentes de determinados ativos que são substituídos periodicamente ao longo da vida útil econômica do ativo são reconhecidos como ativos separados e depreciados pelo período previsto para a sua substituição. Os custos com pequenas manutenções periódicas e rotineiras são reconhecidos no resultado quando incorridos.

O valor presente do custo esperado para desmobilização de um ativo após seu uso, quando aplicável, é incluído no custo do respectivo ativo. Os custos dos ativos imobilizados são deduzidos da depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel.

c) Direito de uso de arrendamentos

Os direitos de uso de arrendamentos, inicialmente, compreendem o passivo de arrendamento acrescido dos pagamentos antecipados. Esses ativos são depreciados com base na vigência dos contratos de arrendamento e avaliados no que se refere a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável. Adicionalmente, são ajustados por qualquer nova remensuração dos passivos de arrendamento.

d) Avaliação do valor de recuperação do imobilizado – *Impairment*

A Companhia avalia, no encerramento do exercício, a existência de evidências de que o montante dos ativos de longa duração pode não ser recuperável. Em situações não comuns, se tais evidências são identificadas, a Companhia procede ao teste de *impairment*. Se identificado que o valor contábil do ativo excede o seu valor recuperável, essa provisão para perda é reconhecida no resultado do exercício.

e) Provisão para desmobilização

Os custos de desmobilização da Usina são provisionados com base em estimativas e premissas relacionadas às taxas de desconto e ao valor presente dos custos esperados para a desmobilização e remoção dos ativos ao fim do prazo de autorização das usinas e são reconhecidos em contrapartida dos custos do correspondente ativo. A atualização financeira da provisão é reconhecida na demonstração do resultado conforme incorrido. A provisão é revisada anualmente e quaisquer ajustes de estimativa são efetuados em contrapartida do custo do ativo.

f) Distribuição de dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo nos seguintes momentos: (i) dividendos mínimos obrigatórios – quando do encerramento do exercício; (ii) dividendos intercalares e intermediários – quando de sua aprovação pela Diretoria Executiva; e (iii) dividendos adicionais propostos no encerramento do exercício – quando de sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária (AGO).

g) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição. As demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes juros e variações monetárias incorridos.

h) Transações entre partes relacionadas

As transações entre partes relacionadas são realizadas em condições e prazos firmados entre as partes e registradas de acordo com os termos contratados, e são atualizadas pelos encargos estabelecidos nos contratos.

i) Receita de contrato com cliente

A receita é mensurada com base na contraprestação precificada no contrato com o cliente, pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos tributos incidentes sobre ela.

A receita é reconhecida conforme os contratos firmados, cuja obrigação de desempenho é atendida mensalmente, dado que o cliente simultaneamente recebe e consome os benefícios fornecidos pela Companhia, conseqüentemente, o valor da contraprestação reflete o valor justo a receber quando a energia é efetivamente entregue ao cliente.

j) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados de acordo com as bases tributárias, considerando as normas e as alíquotas vigentes na data da apresentação das demonstrações financeiras. A Companhia apurou os impostos sobre o regime de lucro presumido.

k) Operações controladas em conjunto

Os ativos, passivos, receitas e despesas relativas à participação no Consórcio Sol do Futuro (entidade sem personalidade jurídica) são reconhecidos diretamente nas demonstrações financeiras da Companhia, não se fazendo necessário, portanto, nenhum procedimento de consolidação dessas operações.

l) Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam seus ativos, passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações em suas demonstrações financeiras. Para apurar essas estimativas, a Administração utiliza as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, além da experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando, ainda, pressupostos relativos a eventos futuros.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, estimativas relativas, principalmente, (i) à definição de vida útil do ativo imobilizado; (ii) ao teste de redução ao valor recuperável dos ativos de longa duração; (iii) à provisão para desmobilização da Usina.

m) Novas normas, alterações e interpretações

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu novos pronunciamentos e revisões às normas existentes. A relação destas revisões aplicáveis e adotadas pela Companhia e respectivos impactos é apresentada a seguir:

Revisão e Normas impactadas	Data de aprovação	Aplicável a partir de	Impactos contábeis
<p>Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 27 Contempla as alterações trazidas pelo <i>Lack of Exchangeability</i> emitido pelo IASB, com alterações no Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis e no CPC 37 (R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.</p>	05.07.2024	01.01.2025	Sem impactos relevantes.
<p>Orientação Técnica OCPC nº 10 A OCPC 10 trata dos requisitos básicos de reconhecimento, mensuração e evidenciação de créditos de carbono (tCO2e), permissões de emissão (<i>allowances</i>) e créditos de descarbonização (CBIO) a serem observados pelas entidades na originação e aquisição para cumprimento de metas de descarbonização (aposentadoria) ou negociação, bem como dispor sobre os passivos associados, sejam eles decorrentes de obrigações legais ou não formalizadas, conforme definido no CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.</p>	18.10.2024	01.01.2025	Sem impactos relevantes.
<p>Pronunciamento Técnico CPC nº 18 (R3) e Interpretação Técnica ICPC nº 09 (R3) As alterações ao Pronunciamento Técnico CPC 18 (R3) e à Interpretação Técnica ICPC 09 (R3), tiveram como objetivo o alinhamento das normativas contábeis brasileiras com os padrões internacionais emitidos pelo IASB.</p>	02.08.2024	01.01.2025	Sem impactos relevantes.

n) Novas normas, alterações e interpretações ainda não vigentes

Revisão e Normas impactadas	Data de aprovação	Aplicável a partir de	Impactos contábeis
<p>Pronunciamentos Técnicos CBPS nº 01 CBPS nº 02 Os novos pronunciamentos abordam os requisitos e as diretrizes relacionados à sustentabilidade corporativa, alinhando-se aos padrões internacionais estabelecidos pelo IFRS S1 e IFRS S2. Essas normas visam promover maior transparência e padronização na divulgação de informações ambientais, sociais e de governança (ESG), bem como os impactos financeiros relacionados ao clima.</p>	12.09.2024	01.01.2026	Sem impactos relevantes.
<p>CPC 51 O CPC 51 substitui o CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Financeiras, transportando diversas das exigências do CPC 26 (R1) não alteradas e complementando-as com as novas exigências. Além disso, alguns parágrafos do CPC 26 (R1) foram movidos para o CPC 23 (R2) - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação. A nova norma exige aplicação retrospectiva com disposições de transição específicas.</p>	10.10.2025	01.01.2027	A Companhia espera que a aplicação dessas alterações tenha um impacto significativo sobre as demonstrações financeiras no futuro. Atualmente, a Companhia está em fase de estudo e adequação dos processos internos visando o cumprimento

NOTA 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2025	31.12.2024
Caixa e depósitos bancários à vista	2.979	2.100
Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa	20.486	20.529
	23.465	22.629

A Companhia é participante do Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa de sua controladora indireta, ENGIE Brasil Energia, concentrando suas aplicações financeiras neste fundo. As operações realizadas pelo fundo possuem liquidez imediata, são remuneradas pela Selic e estão lastreadas em títulos públicos federais.

A rentabilidade média do fundo nos anos de 2025 e 2024 foi de cerca de 99,7% e 99,6% do CDI (taxa referencial), respectivamente.

NOTA 5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Em 31.12.2025, o saldo de R\$ 1.938 (R\$ 2.432 em 31.12.2024) refere-se aos valores vencidos a receber da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), decorrentes da venda de energia no âmbito do leilão de reserva. O prazo médio de recebimento dos valores liquidados na CCEE é de aproximadamente 45 dias.

Em 31.12.2025 e 31.12.2024, a Companhia não apresentava valores vencidos em seu contas a receber.

NOTA 6. DEPÓSITOS VINCULADOS

Em 31.12.2025, a Companhia mantinha R\$ 1.250 (R\$ 1.300 em 31.12.2024) relativos a garantias vinculadas ao contrato de financiamento. Essas garantias visam assegurar o pagamento dos serviços de dívidas com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), e conforme contratos, antes de cada desembolso a Companhia possui a obrigação de manter em caução 2,5% do valor da dívida. Os valores são reajustados conforme o valor da dívida previsto.

NOTA 7. IMOBILIZADO

a) Composição

	Taxa média de depreciação	31.12.2025			31.12.2024
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Máquinas e equipamentos	3,8%	97.064	(20.953)	76.111	78.852
Edificações e benfeitorias	3,4%	775	(163)	612	638
Direito de uso de arrendamentos	3,4%	3.633	(656)	2.977	1.997
Móveis e utensílios	6,2%	36	(4)	32	14
		101.508	(21.776)	79.732	81.501
Em curso		370	-	370	32
		101.878	(21.776)	80.102	81.533

b) Mutação do ativo imobilizado

	Máquinas e equipamentos	Edificações e benfeitorias	Direito de uso de arrendamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado em curso	Total
Saldos em 31.12.2023	80.954	644	4.316	15	-	85.929
Ingressos	-	-	-	-	32	32
Reversão de provisão para desmobilização	(1.029)	-	-	-	-	(1.029)
Transferências	2.228	-	(2.228)	-	-	-
Depreciação	(3.301)	(6)	(91)	(1)	-	(3.399)
Saldos em 31.12.2024	78.852	638	1.997	14	32	81.533
Ingressos	-	-	-	-	679	679
Provisão para desmobilização	509	-	-	-	-	509
Baixas	-	-	-	(8)	-	(8)
Remensuração	-	-	1.115	-	-	1.115
Transferências	313	-	-	28	(341)	-
Depreciação	(3.563)	(26)	(135)	(2)	-	(3.726)
Saldos em 31.12.2025	76.111	612	2.977	32	370	80.102

c) Provisão para desmobilização

Em 2019, a Companhia realizou o reconhecimento inicial em seu imobilizado da provisão dos custos decorrentes da desmobilização de seu parque eólico, com base no valor presente dos fluxos de caixa esperados para o cumprimento da obrigação de retirada dos ativos e de restauração do local ao final do prazo de autorização. A taxa real de desconto utilizada para o cálculo do valor presente é 6,7% baseado nas taxas de títulos públicos com vencimento similar ao do término das autorizações. O saldo da provisão para desmobilização registrada no passivo não circulante em 31.12.2025 era de R\$ 2.671 (R\$ 1.916 em 31.12.2024), a variação do saldo é decorrente de (i) juros e variação monetária de R\$ 246 registrada no resultado de 31.12.2025 (R\$ 149 em 31.12.2024) e (ii) aumento de R\$ 509 por revisão das premissas e estimativas que compõem o cálculo da provisão (R\$ 1.029 de reversão de provisão para desmobilização em 31.12.2024).

d) Autorização do Órgão Regulador

A Companhia é detentora da autorização para exploração da Usina Fotovoltaica Sol do Futuro II, com capacidade instalada de 27 MW, pelo prazo de 35 anos, a contar da data de 02.06.2016.

NOTA 8. FORNECEDORES

	31.12.2025	31.12.2024
Arrendamentos a pagar	3.462	2.385
Fornecedores de materiais e serviços	816	888
Encargos de uso da rede elétrica	128	112
	4.406	3.385
Passivo circulante	1.302	1.029
Passivo não circulante	3.104	2.356
	4.406	3.385

NOTA 9. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia, para conduzir com mais eficiência o processo de avaliação de riscos dos seus negócios, segue integralmente as regras do Fórum de Gerenciamento de Riscos da ENGIE Brasil Energia, sua controladora indireta. Os negócios da Companhia, as condições financeiras e os resultados das operações podem ser afetados de forma adversa por qualquer um destes fatores de risco:

a) Risco de mercado

Esse risco está relacionado com a possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas por conta de flutuação de taxas de juros aplicadas aos seus passivos, resultando em efeitos em suas despesas financeiras. A Companhia está exposta às variações do IPCA, em decorrência dos financiamentos contratados.

A totalidade dos contratos de venda de energia em vigor possui cláusula de reajuste inflacionário, com a aplicação de IPCA, o que representa um hedge natural de longo prazo para o financiamento.

A seguir é apresentada a análise de sensibilidade preparada pela Companhia. O cenário-base provável para o ano de 2026 foi definido por meio das premissas disponíveis no mercado (Fonte: Relatório Focus do Banco Central do Brasil).

Risco de variação	Variação 12 meses 2025	Cenário Provável 2026	Sensibilidade		
			Provável	Δ + 25% ¹	Administração
IPCA	4,3%	4,0%	-0,3 p.p.	1,0 p.p.	0,0 p.p.

(1) A sensibilidade de 25% é calculada sobre o cenário provável de 2026, considerando um cenário pessimista (redução para ativos e aumento para passivos).

A sensibilidade provável foi calculada com base nas variações entre os índices dos últimos 12 meses, observados em 31.12.2025, e os previstos no cenário provável dos próximos 12 meses, a findar em 31.12.2026 e demonstram os eventuais impactos adicional em 12 meses. As variações que poderão impactar o resultado, e conseqüentemente, o patrimônio líquido nos próximos 12 meses, em comparação aos últimos 12 meses, caso tais cenários se materializem no resultado da Companhia. As demais sensibilidades apresentadas foram apuradas com base (i) na variação de 25%; e (ii) das estimativas da Administração sobre o cenário projetado, as quais correspondem à avaliação da Administração de alteração razoavelmente possível nas taxas de juros e/ou índices flutuantes para os próximos, são estas:

Financiamentos	Saldo em 31.12.2025	Sensibilidade		
		Provável	Δ + 25%	Administração
IPCA	40.530	84	(331)	(16)

b) Risco de gerenciamento de capital

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida que proporcionem o retorno de capital aos seus investidores.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (financiamento, deduzido dos depósitos vinculados ao serviço da dívida e do caixa e equivalentes de caixa) e pelo patrimônio líquido, que inclui o capital social e as reservas de lucros. A relação da dívida líquida pelo patrimônio líquido foi esta:

	31.12.2025	31.12.2024
Dívida	40.530	42.798
(-) Depósito vinculados ao serviço da dívida	(1.250)	(1.300)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(23.465)	(22.629)
Dívida líquida	15.815	18.869
Patrimônio líquido	44.414	53.577
Endividamento líquido / Patrimônio líquido	0,4	0,4

c) Risco de crédito

As transações relevantes para os negócios da Companhia em que há exposição ao risco de crédito são as vendas de energia e as aplicações financeiras.

Nas operações de venda de energia, Companhia minimiza o seu risco de crédito por meio da utilização de um mecanismo de constituição de garantias previstos nos próprios contratos, que envolvem os recebíveis de seus clientes, cuja gestão é realizada por uma instituição financeira previamente definida.

No que tange à aplicação no mercado financeiro, os recursos disponíveis da Companhia são alocados em um Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa, o qual tem como política a alocação de seu patrimônio em ativos de baixíssimo risco. Em 31.12.2025, esse fundo possuía 100% de sua carteira em ativos com risco de crédito do Governo Brasileiro, todos com liquidez diária. De acordo com o planejamento financeiro da Companhia, os recursos desse fundo serão utilizados no curto prazo, reduzindo substancialmente o risco de quaisquer efeitos significativos nos seus rendimentos, em decorrência de eventual redução da taxa básica de juros da economia brasileira.

d) Risco de liquidez

A Companhia, para assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações, utiliza uma política de caixa mínimo, revisada anualmente com base nas projeções de caixa e monitorada mensalmente. A gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimo prazo, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

No demonstrativo a seguir apresenta-se o perfil previsto de liquidação dos principais passivos financeiros da Companhia registrados em 31.12.2025. Os valores foram determinados com base nos fluxos de caixa não descontados previstos, considerando a estimativa de amortização de principal e pagamento de juros futuros, quando aplicável. Para a dívida com juros pós-fixados o valor foi obtido com base na curva de juros do encerramento do exercício.

	Até 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos	Fluxo de caixa contratual
Fornecedores	1.302	750	750	6.371	9.173
Financiamentos	3.009	6.314	6.750	29.353	45.426
	4.311	7.064	7.500	35.724	54.599

e) Categoria dos instrumentos financeiros

	31.12.2025	31.12.2024
Ativos financeiros		
Valor justo por meio do resultado		
Aplicações financeiras	20.486	20.529
Custo amortizado		
Caixa e depósitos bancários à vista	2.979	2.100
Contas a receber de clientes	1.938	2.432
Depósitos vinculados	1.250	1.300
	26.653	26.361
Passivos financeiros		
Custo amortizado		
Fornecedores	4.406	3.385
Financiamentos	40.530	42.798
Ressarcimentos às distribuidoras	4.584	-
	49.520	46.183

As aplicações financeiras estão avaliadas pelos preços cotados em mercado ativo (Nível 1).

NOTA 10. FINANCIAMENTOS

a) Mutação do financiamento

	Total
Saldos em 31.12.2023	45.100
Juros e variação monetária	2.703
Amortização do principal	(2.112)
Amortização de juros	(2.893)
Saldos em 31.12.2024	42.798
Juros e variação monetária	2.609
Amortização do principal	(2.224)
Amortização de juros	(2.653)
Saldos em 31.12.2025	40.530
Passivo circulante	2.358
Passivo não circulante	38.172
	40.530

b) Vencimentos do financiamento apresentado no passivo não circulante

Ano	Valor
2027	2.460
2028	2.608
2029	2.749
2030	2.944
2031	3.071
2032 a 2036	17.758
2037 a 2038	6.582
	38.172

c) Condições contratadas

	Encargos	Condições de pagamento		Saldos em 31.12.2025
		Vencimento	Principal e encargos	
BNB	IPCA + 2,07% (sem BA ¹) IPCA + 1,76% (com BA ¹)	07.2038	Mensal	40.530

(1) Bônus de Adimplemento: condição de redução pelo fator 0,85 aplicada aos juros incorridos nas parcelas do serviço da dívida pagas em dia. Condição prevista para os financiamentos por receberem recursos do Fundo Constitucional do Nordeste.

d) Garantias

As garantias são as seguintes: (i) cessão dos direitos creditórios decorrentes dos contratos de compra e de venda de energia elétrica; (ii) contas reserva do serviço da dívida; (iii) cessão dos direitos emergentes das autorizações; (iv) penhor das máquinas e equipamentos relativos ao Projeto; e (v) fiança corporativa ou fiança bancária.

e) Compromissos contratuais (covenants)

Dívida	Covenants
BNB	Comprometimento da capacidade de pagamento ¹ ≤ 70%

(1) Comprometimento da Capacidade de Pagamento: Geração de caixa da atividade / Amortização do principal.

Os compromissos financeiros estabelecidos nos contratos de financiamento estão sendo cumpridos pela Companhia e são apurados anualmente, conforme estabelecido nestes contratos

NOTA 11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Companhia em 31.12.2025 e 31.12.2024 era de R\$ 39.472 , representado por 73.212.936 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, todas pertencendo à controladora ENGIE Energia Solar Holding I S.A.

b) Reserva legal e dividendos mínimos obrigatórios

Do lucro líquido do exercício, 5% são aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% do capital social da Companhia. A referida reserva tem a finalidade de assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital social.

A política de dividendos da Companhia estabelece que seus acionistas tenham direito a receber, em cada exercício social, um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 50% do lucro líquido ajustado do exercício. No exercício de 2025, a Companhia distribuiu dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$ 2.546 (R\$ 4.599 em 2024).

c) Dividendos adicionais propostos

Em 31.12.2025, a Companhia encaminhou para aprovação a proposta de pagamento de dividendos adicionais sobre o lucro líquido do exercício de 2025, no valor R\$ 2.546.

O valor dos dividendos acima do mínimo obrigatório estabelecido em Lei ou outro instrumento legal, ainda não aprovado em Assembleia Geral, é apresentado e destacado no patrimônio líquido. Dessa forma, esses dividendos estão apresentados na conta do patrimônio líquido, denominada "Dividendos adicionais propostos", até sua aprovação pela AGO.

NOTA 12. CONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A tabela a seguir apresenta a conciliação entre a receita operacional bruta e a receita operacional líquida apresentada nas demonstrações dos resultados.

	2025	2024
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)	16.698	22.806
	16.698	22.806
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL		
PIS e Cofins	(609)	(832)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	16.089	21.974

Em 2025, as receitas auferidas às distribuidoras foram reduzidas pelo reconhecimento de R\$ 4.417 , relativos ao mecanismo de ressarcimento previsto nos contratos de energia elétrica firmados no ACR, líquidos de PIS e Cofins. Tal reconhecimento foi feito em contrapartida da rubrica "Ressarcimentos às distribuidoras", a qual, em 31.12.2025, apresentava saldo de R\$ 4.584 no passivo não circulante.

Conforme previsto nos contratos firmados de leilão de Energia Reserva, a Companhia realiza o acompanhamento da curva de geração mensal versus a curva mensal prevista em contrato, e reconhece provisão de custo de ressarcimento em caso de geração energética inferior à quantidade mensal contratada, e receita adicional em caso oposto. A valoração do custo é realizada através de multiplicação do preço por 106% se a geração for até 10% abaixo do contrato, e 115% se for abaixo de 90%. A apuração da provisão é realizada ao final de cada ano do contrato (12 meses), resultando em um valor a receber adicional ou um custo a pagar. O valor é atualizado mensalmente ao longo do exercício, e caso a Companhia permaneça com a geração abaixo do volume contratado, irá reconhecer um ressarcimento a pagar. O pagamento é realizado mediante 12 parcelas iguais, diretamente na contabilização de evento na CCEE do contrato.

NOTA 13. CONCILIAÇÃO DOS TRIBUTOS, NO RESULTADO

	2025		2024	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Receita operacional bruta	16.698	16.698	22.806	22.806
% de presunção do lucro	8%	12%	8%	12%
Lucro presumido sobre receita operacional	1.336	2.004	1.824	2.737
Receita financeira	2.520	2.520	1.341	1.341
Outros	15	15	-	-
Base de cálculo	3.871	4.539	3.165	4.078
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social	(968)	(409)	(787)	(366)
Adicional de 10% sobre lucro até R\$ 20 mensais	24	-	24	-
Imposto de renda e contribuição social – resultado	(944)	(409)	(763)	(366)

NOTA 14. COMPROMISSOS DE LONGO PRAZO

a) Utilização do sistema

A Companhia mantém contrato de uso do sistema de distribuição (CUSD) com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e contrato de conexão com empresas de transmissão. O contrato tem vigência até o término da autorização da usina. Em 31.12.2025, o valor das obrigações futuras provenientes deste contrato totalizava R\$ 40.901.

b) Contrato de Operação e Manutenção (O&M)

A Companhia mantém contrato de operação e manutenção, vigente até março de 2028. Os valores contratados são atualizados, anualmente, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O compromisso futuro, na data base 31.12.2025, era de R\$ 2.509 para o Consórcio Sol do Futuro.

c) Venda de energia

A Companhia comercializou sua energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), em leilão, 8º leilão de energia de reserva (LER), de 13.11.2015, pelo prazo de 20 anos. O compromisso futuro dos contratos com distribuidoras, advindos deste leilão, em 31.12.2025, era de R\$ 285.231.

NOTA 15. SEGUROS

A Companhia é participante da apólice de seguro internacional de danos à propriedade e interrupção de negócios – *Property Damage and Business Interruption* (PDBI) – do programa de seguros de sua controladora indireta ENGIE Brasil Energia. O Consórcio Sol do Futuro participa da referida apólice, sendo cobertos por danos materiais incorridos e lucros cessantes no montante de R\$ 294.533 e R\$ 107.904, respectivamente. A vigência do seguro vai até 31.05.2026.

NOTA 16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Prestação de serviços administrativos e financeiros

A Companhia mantém contrato com a sua controladora indireta ENGIE Brasil Energia, cujo objeto é a prestação de serviços administrativos e financeiros. Os valores contratados são reajustados anualmente pela variação do INPC. O valor reconhecido no resultado de 2025 foi de R\$ 99.

b) Transações entre partes relacionadas

	ATIVO	PASSIVO	RESULTADO	
	Contas a receber	Fornecedores	Receita operacional líquida	Serviços de terceiros
ENGIE	-	8	-	99
31.12.2025	-	8	-	99
31.12.2024	581	8	560	48

NOTA 17. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES AO FLUXO DE CAIXA

As principais transações complementares ao fluxo de caixa foram as seguintes:

	2025
Provisão de desmobilização	(509)
Crédito de imposto de renda e contribuição social	(385)

(Nominata de assinaturas das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2025, da Central Fotovoltaica Sol do Futuro II S.A.)

DIRETORIA EXECUTIVA

Marcelo Brugnaro Schultz
Diretor Executivo

Romary dos Anjos Silva
Diretora Administrativa e Financeira

Dianne Elissa Desan Calado
Diretora Técnico-Operacional

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Valter Luís Barbieri Colombo
Contador - CRC SC 038020/O-8

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.
Florianópolis-SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **CENTRAL FOTOVOLTAICA SOL DO FUTURO II S.A.** (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.



Shape the future
with confidence

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos



Shape the future
with confidence

ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras , inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau (SC), 9 de abril de 2026

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SC-000048/F

Adilvo França Junior
Contador CRC BA-021419/O